

PODRES PODERES: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA DAS FOLHAS DE ALTERAÇÃO

Mariani Casanova¹, Lucas Txai², Daniel Saraiva³, Profa Dra Mariana Joffily⁴

¹ Acadêmica do Curso de História/FAED - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de História/FAED – voluntário.

³ Doutorando do Departamento de História/PPGH/FAED – bolsista CAPES.

⁴ Orientadora, Departamento de História/PPGH/FAED – mrjoffily@gmail.com.

Palavras-chave: ditadura militar, repressão política, militares.

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa desenvolvido pela Prof^a Dr^a Mariana Joffily intitulado “A repressão em carne e osso: Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes” (2016), que tem como principal objetivo identificar de que maneira foi constituído no Brasil um conjunto de agentes preparados para o controle da subversão, tendo maior enfoque no aspecto “humano”, ou seja, da profissionalização dos agentes da repressão política. Além disso, há uma tentativa de identificar padrões tanto nas origens geográficas e sociais dos agentes, quanto em suas trajetórias militares, a fim de traçar um possível perfil dos agentes, e identificar critérios de seleção de pessoal para a integração dos órgãos repressivos. Para tais tarefas, faz-se uso da documentação recém disponibilizada à pesquisa pela Comissão Nacional da Verdade, fontes do Arquivo Nacional dos Estados Unidos que dizem respeito ao treinamento policial e militar brasileiro em território estadunidense, arquivos do Ministério do Exterior e do Exército franceses.

A ditadura militar brasileira apoia-se no discurso da “Revolução de março de 1964” para, a partir daí, justificar estratégias de luta contra a subversão baseadas em tortura física e psicológica. Anos antes, em 1961, nas escolas de preparo dos militares (Escola de Comando e Estado Maior do Exército e Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais), são iniciados estudos sobre a guerra revolucionária, e logo após o golpe, são criados novos órgãos com a preocupação de mobilizar cada vez mais militares preparados para a profissionalização da repressão.

O processo da ditadura militar brasileira e da consolidação desse corpo de agentes repressivos pode ser compreendido de diversos ângulos, um deles é através das folhas de alteração destes agentes, em que consta suas carreiras militares, e onde podemos observar o foco deste trabalho, os elogios.

Estes eram recebidos pelos agentes em diversas situações, sendo as mais comuns quando saíam de órgãos, obtinham algum destaque em algum evento, eram transferidos para a reserva, recebiam alguma medalha, participavam de missões, viagens, concluía cursos e obtinham destaque, entre outros.

Os elogios eram divididos entre individuais e coletivos. A presença de elogios extremamente parecidos, e às vezes idênticos, mesmo não sendo coletivos, evidencia que muitos

eram feitos de maneira protocolar, principalmente os que diziam respeito à participação em eventos ao Dia da Pátria, ou por doação de sangue, inspeção, entre outros.

Por outro lado, os autores dos elogios muitas vezes, por exemplo, em ocasião da transferência do elogiado para a reserva, deixavam-se levar pela empolgação ao desenvolver os elogios, que nem sempre eram breves, ocupando até três folhas de alteração, nos seus casos mais longos, deixando transparecer traços das personalidades dos agentes. Alguns adjetivos eram usados com bastante frequência, como: leal, honesto, dedicado, eficiente, disciplinado e disciplinador, consciente do dever de justiça, desembaraçado, entusiasmado; já outros, são encontrados com menos frequência nas folhas de alteração: calmo, discreto, alta noção de cumprimento do dever, inteligência viva e flexível, abdica das horas de lazer/coloca o Exército na frente da família e do próprio lazer/conforto.

O trabalho desenvolvido por mim durante o ano de 2016 foi um pré-fichamento das Folhas de Alteração através da transcrição e organização em tabela dos elogios recebidos por agentes repressivos da ditadura militar brasileira presentes em suas Folhas de Alteração. A sistematização, facilita sobremaneira o trabalho com as fontes, por possibilitar a identificação de sua localização nas Folhas e trazer informações precisas sobre cada elogio (data, órgão, autor), agilizando, consequentemente, o processo de busca e leitura dos elogios. Constitui, também uma das bases de um amplo banco de dados de cada agente.

Através dos elogios, podemos identificar quais valores pessoais e profissionais são prezados pelos militares no desempenho de suas funções, além disso, é possível, por meio da identificação desses elogios menos comuns, observar o valor adquirido pelo combate à subversão no seio do Exército, já que muitos dos termos usados com menos frequência fazem referência à descrição de determinados agentes, e de seus esforços incisivos no “controle da subversão”.